VII ENCONTRO DA REDE INTERNACIONAL GALABRA

"Universidade para quê?"

Balneário do Pambre

Palas de Rei – 9 a 12 de janeiro de 2024

Galabra

USC UNIVERSIDADE DE SANTIAGO DE COMPOSTELA

UFG UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO ISCED ENSINO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LUANDA

Universidade do Minho

UNIVERSIDADE DA CORUÑA

UNIVERSIDADE DE VIGO

PROGRAMA

Dia 9

12.00h: abertura.

12.15h: conferência inaugural.

Lucía Cernadas Varela (UDC). Coordena Felisa Rodríguez Prado

Título: Para que serve estudar a poesia da Galiza autonómica?

Resumo: Esta palestra tenciona colocar as bases duma tese de doutoramento em andamento, cujo título provisional é "A poesia no campo editorial galego: produção e consagração". O seu ponto de partida é a reflexão sobre uma parte do conhecimento gerado em abordagens prévias ao campo editorial galego autonómico: o facto de que um conjunto de editoras de poesia estão a desenvolver práticas editoriais relativamente autónomas ao respeito tanto do mercado como do poder. A constatação desta estratégia editorial despertou uma série de perguntas que tencionamos formular, relacionar e, eventualmente, apresentar para debate. Serão discutidas, neste sentido, questões vinculadas à posição ocupada e a função atribuída à poesia galega na cultura autonómica, aos critérios canonizadores em que assenta o valor atribuído na atualidade à poesia galega e às estratégias para a sua reprodução e, enfim, ao tipo de relação com o mercado e o poder político que é sustentada ou reclamada desde as posições mais pretensamente autónomas do campo editorial galego autonómico. A partir duma posição favorável ao aproveitamento social da pesquisa, assim como da hipótese de que estudar a poesia galega atual permite conhecer em profundidade uma parte da cultura galega, com esta comunicação queremos oferecer ferramentas para a sua planificação a agentes e instituições que nela participam.

13.15-14.15h **Coordena Zósimo López**

Alberto Paz-Félix (UDC)

Título: Investigar o subsistema (reintegracionista) na Galiza autonómica. Reptos teórico-metodológicos no estudo das periferias político-culturais.

Resumo: A análise da estrutura, agentes, programas e estratégias do subsistema reintegracionista na Galiza autonómica supõe uma série de desafios metodológicos devido, sobretudo, à escasseza de estudos académicos relacionados com esta área de investigação (da análise de grupos periféricos do SCG no geral, e do reintegracionismo em particular). De facto a análise do corpus bibliográfico levantado até a altura para a tese de doutoramento onde esta comunicação se insere, "Reintegracionismo precário e Sistema Cultural Galego. Estrutura, agentes, programas e estratégias da rede institucional do movimento

reintegracionista no Período Autonómico (1980-2020)", devolve como resultado um conhecimento relativamente auto-referencial e parcial, elaborado por agentes posicionados numa rede institucional pouco coesa organizativamente e com fraca legitimidade, que atende os programas (culturais fundamentalmente, ou político-culturais de forma mais abrangente) e estratégias elaborados pelas instituições que implementam as duas linhas estratégicas delimitadoras do subsistema (reintegracionismo e luso-reintegracionismo, por sinal), ambas com um grau de institucionalização e reconhecimento relativamente fraco no conjunto do sistema cultural da Galiza autonómica.

Nesta comunicação avançaremos as hipóteses de partida, os reptos colocados pola frente e dúvidas teórico-metodológicas geradas fundamentalmente a partir do levantamento desse corpus bibliográfico.

Bernardo Miguel Francisco (ISCED)

Título: Género e identidade na poesia angolana do século XX.

Resumo: A poesia produzida na época de insurreição contra o sistema colonial em Angola data da primeira metade do século XX. Geralmente, esta poesia contém uma narrativa cujo epicentro é a discussão sobre a usurpação do espaço, o domínio do homem negro pelo branco, a miséria, a aculturação, etc. Na presente pesquisa, buscar-se-á, a partir de um corpus constituído por poemas angolanos de cunho reivindicativo, analisar qual o lugar da mulher na construção da identidade espacial. Destarte, a pesquisa terá como objectivo compreender como, no discurso poético angolano de sublevação contra o sistema colonial do século XX, a temática do género se constrói, destacando a participação da mulher na construção da identidade angolana. Assim, adoptar-se-á a análise do discurso como método para interpretação dos dados, ou seja, dos poemas, uma vez que este método considera a ideia como síntese dos processos de assujeitamento das actividades discursivas. Sendo que o objecto da presente pesquisa são os textos poéticos produzidos num determinado contexto espácio-temporal – Angola colonial – a recolha bibliográfica que faça referência a conjuntura histórico-social da época de produção dos textos se mostrará fundamental. Desta feita, a pesquisa trará abordagens de diferentes áreas de conhecimento como a sociologia, a história, a psicologia, entre outras, de forma a demonstrar o contexto em que o discurso do sujeito poético mulher emerge. Para além da bibliografia indicada, a pesquisa trará um embasamento teórico sustentado em discussões conceptuais sobre identidade, género e espaço conciliando investigações mais recentes com as mais clássicas.

14.15h: jantar

16.00- 17.00h **Coordena Lucia Cernadas**

Sandra Felizarda Mussungo e Marinalia Lemos Gonçalves (ISCED)

Título: A escola como espaço de (auto) formação da mulher/diversidade na escola.

Resumo: Esse texto reflete a educação enquanto um dos domínios fundamentais de ação das sociedades contemporânea, nas mãos da qual reside tanto o legado histórico dos povos como um futuro no mundo globalizado (Ana Maria Correia, 2009) como um campo complexo historicamente localizada, tendo consequências sociais, culturais e políticas. Considerar o ingresso desses povos em um mundo capitalista, globalizado e tecnológico nos convoca para refletir em como não cooperar com a segregação das diversidades, da negação do direito á cidadania, e perceber que a educação é o principal caminho para enfrentar essas desigualdades enraizadas (Unesco, 2022). Esse registro parte das experiências de duas investigadoras, brasileira e angolana, enquanto professoras mulheres, que em cenários diferentes e com desafios distintos, construíram identidades profissionais, tendo a formação continuada como espaço de diálogo. Considerando a importância do espaço formativo como a escola, atualmente desenvolvem investigações em contextos escolares distintos no Brasil, Angola e Portugal com ênfase na educação da mulher (Rosemberg, 1996; Louro, 1997; Roldão, 2004; Rubin,1975; Beauvouir,1980; Harding;1993; Butler,1993; Aguiar,1997; Scott,1995; Louro, 2009) por meio de uma investigação na Universidade de Lisboa no Instituto de Educação na especialidade Formação de Professores e Supervisão. A docência em tempos contemporâneos nos convoca para refletir sobre como nos posicionar face os diferentes desafios por ela enfrentada). Entendemos que a escola como local, pela sua natureza, não pode fechar-se em si cuja função social, deve estar ligada diretamente ao ensino, a investigação e a extensão enquanto fundamentos e pilares da sua existência, na prestação de serviços as comunidades. Empreendemos que as questões de educação e relações de género no entanto, devem ser transversais e merece atenção, com maior enfoque nas mulheres no meio rural enquanto locais pouco investigados, caracterizados por Silva (2011) e Salomão (2017) como espaços com um modo de vida simples, à margem das tecnologias e do mundo letrado, povoações dispersas e isoladas, com limitadas condições básicas de vida, ou inexistência dos principais serviços básicos e a agricultura de subsistência.

Nunes Correia Bali Chionga (ISCED)

Título: Educação e minorias étnicas em Angola.

Resumo: A busca de uma educação para todos é uma bandeira hasteada desde o estabelecimento da "paz mundial" nos dias seguintes ao fim da "última guerra mundial" e é um dos principais e primeiros objectivos da UNESCO, Organismo das Nações Unidas para Educação Ciência e Cultura, enquanto instrumento especializado daquela organização. O slogan "educar todos" projecta a imagem da existência de um "todos não estarem educados". Sim. Não estarem educados para a manutenção de uma "paz mundial" mas, também, não estarem educados para trilhar o caminho para o desenvolvimento. Por isso, "educar todos"

pressupõem significar, na prática, capacitar todos para viverem juntos, na diferença e na complementaridade enquanto se busca o bem estar para todos.
Neste artigo, auguramos compreender os modelos de diálogos culturais, caso existam, estabelecidos no projecto de "educar todos" para incluir dois grupos étnico minoritários de Angola, nomeadamente, os San e os Nyaneka, tomando como referência, entre outros, a Declaração da Conferência Mundial sobre Políticas Culturais, realizada no México, em 1982 que terminou com a consagração do celebre pensamento de Benito Juarez: "entre os indivíduos, como entre as nações, o respeito ao direito alheio é a paz". Para esse exercício, elegemos o projecto "Angola 2025" que enformou os planos de desenvolvimento 2013-2017, 2015 - 2019 e 2018 - 2022 com a finalidade de perscrutar os discursos oficiais em matéria de políticas educativas direccionadas às minorias étnicas. Num mundo que sacraliza a cooperação internacional, endemoninhado todas as formas de nacionalismos, cuja justificação é a "globalização" as políticas públicas para todos os sectores da vida social são concebidas tendo em linha de conta desejos e sabores externos. Tais desejos e sabores são promovidos e protegidos por agências e actores internacionais que, localmente, "cooperam" com as instituições nacionais tanto na forma de financiamento quanto na forma de partilha de conhecimento e experiência. Embora se saiba, não se diz que "aquela cooperação" é unidirecional e de sentido virtualmente descendente. Processo a que Stoer (2002) e companheiros cunharam de transnacionalização da educação.

Palavras chave: Educação Inclusiva, Minorias Étnicas e Políticas Públicas.

Zósimo López Pena (USC)

Título: Como ensinamos a manuscribir? Proposta de proxecto de investigación comparativa sobre a ensinanza de escritura en contextos rurais: Galicia, Angola e Mozambique.

Resumo: Pensemos en que, nas pouco mais das 7.000 linguas que hai no mundo, so un 13% desas linguas dispoñen dun sistema gráfico composto por un número finito de elementos que podemos chamar escrita. A escrita, como outros factores propios dunha cultura, pásase de xeración en xeración aínda que a evolución das sociedades fan que vaian cambiando as tecnoloxías que interveñen no proceso escritural. Cambian os útiles, cambian os soportes e iso implica que se cambian os xeitos de escrita mais, cambia a metodoloxía de ensinanza de escritura manual ao longo dos anos? Ante ao avance da tecnoloxía dixital segue a ser importante que ensinemos a escribir a man? A unha persoa escolarizada no rural ensínaselle a escribir igual que nun ambiente urbano? A unha persoa escolarizada nun centro escolar da cidade da Coruña ensínaselle a escribir igual que a unha persoa nun Centro Rural Agrupado de Boqueixón? Podemos incluso ir mais alá, A unha persoa escolarizada no rural de Nampula ensínaselle a escribir igual que nun ambiente urbano de Luanda? Que similitudes, que oportunidades, temos entre Galicia, Angola e Mozambique para compartir métodos, materiais didácticos, recursos materiais, estratexias e filosofías de ensinanza/aprendizaxe enfocadas á escrita no rural?

Estas son algunhas preguntas que nos plantexaremos neste xermolo de proxecto internacionale que presentaremos no encontro da Rede Galabra de xaneiro.

17.15-18.45h **Coordena Emilio Carral**

Álvaro Iriarte, Susana Sotelo, Alberto Simões e José João Almeida (UMinho)

Título: Recuperação de Informação em Entrevistas Qualitativas a Visitantes e Turistas: Uma Exploração de *Word Embeddings* e *Representações Vetoriais do Significado.*

Resumo: Esta proposta de trabalho aborda a aplicação das técnicas de *word embeddings* e representações vetoriais do significado no contexto da recuperação de informação em entrevistas qualitativas com turistas, peregrinos e visitantes em Santiago de Compostela.

Iremos examinar como estas ferramentas podem enriquecer a compreensão e análise de dados qualitativos obtidos através de entrevistas, melhorando assim a relevância e eficiência da recuperação automática de informação.

Partindo da afirmação de Firth (1957, p. 11) "You shall know a word by the company it keeps" e do princípio de Harris (1954, p. 156) de que as diferenças semânticas deixam marcas ao nível sintático ou combinatório (ou formal) ("difference of meaning correlates with difference of distribution."), a ideia central que subjaz aos *word embeddings* é que as palavras que partilham contextos semelhantes num corpus tendem a ter vetores próximos.

Ilustraremos como, na semântica distribucional, o cosseno do ângulo entre dois vetores, em que valores próximos de 1 indicam uma elevada semelhança e valores próximos do 0 indicam que se afastam semanticamente, serve para representar o significado linguístico através de vetores num espaço, sendo estas representações vetoriais especialmente úteis para captar relações semânticas e analogias entre palavras, o que as torna valiosas em tarefas de recuperação de informação.

O nosso objetivo é mostrar também quanto os modelos da semântica distribucional da linguística computacional são devedores dos contributos de Saussure, com o *Curso de Linguística Geral,* e dos trabalhos, de meados do século XX, de Harris, (1954) e Firth (1957). Estes trabalhos, apesar da importância que lhes é reconhecida na linguística teórica, tiveram pouco impacto dentro da mesma, ignorando-se, na prática, que as diferenças semânticas deixam marcas a nível sintático, até à chegada dos trabalhos em desambiguação semântica, os *word embeddings* e as representações vetoriais de significado (Mikolov et al., 2013).

Luís Gustavo Cuntín e Lorena Otero (analistas sociais. convidad@s)

Título: "A gestão de incidências na seleção e participação de unidades amostrais e casos, e os seus efeitos na representatividade em pesquisas quantitativas e qualitativas; uma reflexão baseada na experiência de apoio a diversas investigações do Grupo Galabra e outras análogas para as universidades da Galiza".

Resumo : Cuntín e Otero, com base na sua experiência na captação e processamento básico de informação quantitativa e qualitativa para algumas investigações desenvolvidas a partir da universidade, nomeadamente no contexto da sua colaboração com o Grupo Galabra, irão reflectir sobre o surgimento de incidências no sentido do título, sobre seu tratamento e consequências na representatividade e consistência das informações primárias obtidas, contrastando os tópicos metodológicos estabelecidos com os achados e intuições que compõem sua própria prática.

Susana Sotelo Docio (USC)

Titulo: Recursos Galabra Howto: um guia rápido de acesso.

Resumo: Nos últimos anos, os projectos da Rede Galabra têm vindo a produzir numerosos recursos, como corpora, modelos ou bases de dados. Nesta sessão pretendemos oferecer um breve guia de acesso a alguns deles, explicando questões relacionadas com a sua disponibilidade, formatos ou exploração. O principal objetivo da apresentação será o de fornecer informação básica sobre alguns destes recursos, de uma forma prática e visual.

19.00-20.00h **Coordena Carlos Pazos**

Helena González Do Val (USC)

Título: Poesia moçambicana: o que interessa?

Resumo: Apresentar-se-ão reflexões sobre as respostas obtidas em inquéritos realizados a estudantes da Universidade de Lúrio (Moçambique) em setembro do 2023. Neles formulam-se perguntas sobre 20 poemas (selecionados em base à sua frequência em antologias poéticas) publicados em Moçambique entre 1975 e 1992 (sem desvelar data nem autor/a). O objetivo é conhecer perceções e interesses atuais sobre a sociedade moçambicana e saber em que medida se correspondem com os assuntos apresentados em textos literários do passado, levando em conta a representatividade social dos mesmos: os/as autores/as funcionam como informantes e oferecem propostas duma realidade, pondo em foco questões de interesse nos anos imediatamente posteriores à independência do país. Poderão assim ser levadas a debate ideias sobre Moçambique e a(s) sua(s) realidade(s).

Salyn Emanuely Rodrigues Couso e Antón Corbacho Quintela (UFG)

Título: Que fazer com estes dados? Há estruturas ou é só um conjunto de dados esparsos? Diálogo em torno à ação no Brasil de agentes do campo cultural galego.

Resumo: Em relação à presença, à atuação e às representações de galegos no Brasil há dados concretos. De fato, havia já um galego na esquadra de Cabral – o físico-astrônomo Mestre João, autor da carta destinada a El-Rei D. Manuel em que se informava da latitude da Ilha de Vera Cruz e se desenhava o Cruzeiro do Sul (Quintela, 2004). Há um romance – A República dos Sonhos (Piñon, 1984) – que apresenta a saga da família de um imigrante galego no Rio de Janeiro e há uma novela – Paixão e Morte Republicana de Don Ramón Fernández y Fernández (Araújo, 1987) – em que são representados os imigrantes galegos na cidade de Salvador; sobre essa imigração, há, no Brasil, dezenas de pesquisas publicadas, neste século, no campo acadêmico. Na atualidade, estão cadastrados, com direito a voto na Galiza, 43.158 galegos no Brasil (Instituto..., 2020; Galicia..., 2021) – delas/es, uma quarta parte nasceram na Galiza – e o governo estadual galego mantém quatro centros de estudos em universidades brasileiras (O Portal..., 2023). Conclui-se que, desde o ano 1500, tem sido contínua a presença de galegas/os no Brasil; assim, durante as décadas da grande emigração de trabalhadoras/es da Europa ao continente americano – 1880-1920 e década de 1950, o Brasil foi, quantitativamente, o terceiro destino escolhido pelas/os galegas/os, após Cuba e a Argentina. Essa realidade gera a nossa pergunta investigadora, focada, nesta etapa da pesquisa, no campo cultural, partindo da diferenciação entre estrangeiro-galego-imigrante e estrangeiro-galego-não imigrante (Quintela; Nunes, 2023): A presença de agentes culturais galegos no Brasil, as suas intervenções e a suas produções é unicamente um conjunto de fatos e dados ou tem havido um continuum? A nossa hipótese é que não foram criadas estruturas e que, em nenhum momento, por parte desses agentes, isso – a criação do continuum – foi planejado, nem tão sequer pretendido. Para os fins, neste momento, por um lado estudam-se em primeiro lugar relatos publicados por galegos em relação à sua visão do Brasil, tanto na ficção como mediante livros de viagens. Desse corpus foram inicialmente selecionados os romances, publicados na Galiza, Todo ben (Rivas, 1985) e Periferia (Pérez, 2010) e os livros de viagens, publicados no Brasil, Na labareda dos trópicos: Viagem ao Norte do Brasil (Las Casas, 1939) e No Brasil: páginas de um diário (Rodríguez, 2015). Por outro lado, estudam-se os paratextos de livros de literatura galega, sem referências, na ficção, à presença galega no Brasil, publicados neste país; desse outro corpus, inicialmente selecionamos as obras Os dois (Las Casas, 1938), Poesias (Castro, 1966) e Fractal (Quiroga, 2021). Na avaliação desses textos, e considerando os apontamentos de Lahire (2016) sobre o habitus, percebe-se que tanto no discurso ficcional quanto nas narrativas de viagens e nas justificativas acerca das motivações de por que publicar no Brasil predominam os relatos que partem de visões e ações individuais. Na nossa intervenção, a partir desses exemplos, visamos a discutir por que não têm sido geradas, no Brasil, estruturas estáveis vinculadas ao campo cultural galego.

21.00h: ceia.

Dia 10

12-13h **Coordena Álvaro Iriarte**

Carmen Villarino Pardo (USC)

Título: Outros modos para a internacionalização da literatura e da cultura brasileiras, na atualidade.

Resumo: Os processos de internacionalização da literatura e da cultura brasileiras têm adotado diferentes modalidades, fundamentalmente nos últimos anos. Algumas das mais destacadas foram as vinculadas à presença do país como convidado de honra nas principais feiras internacionais do livro e as diretamente relacionadas com o(s) programa(s) de apoio à tradução e circulação de autores/as brasileiros/as no exterior.

No entanto, convém ter também em conta outras propostas e programas, habitualmente vinculados a instituições brasileiras, que vêm apostando por apresentar diversos aspectos da cultura e da literatura brasileiras com foco na educação em âmbito internacional e em ações de diplomacia cultural.

Assim, o nosso objetivo principal é conhecer melhor e analisar esse tipo de dinâmicas e práticas vinculadas, especialmente, ao Instituto Guimarães Rosa.

Irene López Batalla (USC)

Título: Uma aproximação à análise da circulação transnacional da literatura marginal-periférica.

Resumo: Na linha da investigação de crítica literária e análise cultural, utilizando uma metodologia da sociologia da literatura com antecedentes já delimitados em trabalhos de conclusão de grau e mestrado precedentes, pretendemos aproximar-nos a uma análise da distribuição da literatura marginal-periférica de São Paulo. Inicialmente, foi abordada a trajetória do autor Michel Yakini-Iman e o coletivo Elo da Corrente, do qual ele faz parte. Posteriormente, ampliou-se para um corpus que abrange, nestes momentos, quatro coletivos e 14 antologias da periferia paulistana.

O nosso intuito com este trabalho é contribuir para a crítica académica especializada na literatura contemporânea brasileira, nomeadamente no que diz respeito à literatura marginal-periférica e desde uma óptica transnacional. A nossa proposta é apresentar a fase em que atualmente se encontra a tese de doutoramento em andamento que sobre este assunto

pretendemos desenvolver; centrando-nos -por enquanto- apenas nos objetivos, na metodologia, nas ferramentas e nas hipóteses dos resultados, no senso de submeter a análise crítica o próprio método com o fim de obter resultados mais específicos no futuro.

13.15-14.15h **Coordena Alberto Paz-Félix**

Salvador António Ferreira (USC/ISCED)

Título: A representação da personagem ambaquista na literatura angolana.

Resumo: O objectivo deste projecto é apresentar as diferentes ideias produzidas sobre os ambaquistas na literatura angolana produzida antes e depois da independência, que será o nosso objecto de estudo. Os amabaquistas são povos da região de Ambaca, actual província de Cuanza Norte, Angola, que aprenderam a ler e a escrever, nos século XVII, com os padres Jesuítas. Eles notabilizaram-se em virtude de, ao longo do período colonial, terem recorrido à escrita para reivindicar contra as injustiças junto das autoridades portuguesas, para além de escreverem vários textos para a imprensa local, no período colonial. Os géneros textuais mais produzidos pelos agentes que vamos investigar são o requerimento e as cartas de reclamação, endereçadas às autoridades. A personagem ambaquista aparece representada de maneiras diferentes na literatura angolana, mas a de indivíduo que se dedica à escrita de cartas de reclamação e de requerimentos é a que vamos analisar nas obras que constituirão o corpus desta investigação, como são os casos das obras Luuanda, João Vêncio e os seus amores, de Luandino Vieira, A casa velha das margens, de Arnaldo Santo, Uanga, de Óscar Ribas, O canto de "mesene"da obra Dizanga dia Muenhu, de Boaventura Cardoso. As técnicas a serem aplicadas durante a investigação serão a pesquisa documental e a bibliográfica.

Margareth de Lourdes Oliveira Nunes (UFG)

Título: Italianidade em Goiânia (Goiás): uma realidade ou uma invenção?

Resumo: Goiânia, capital do estado de Goiás, uma das 26 unidades da federação brasileira, completou 90 anos no último 24 de outubro. É um estado no planalto central do Brasil e não conheceu, como os estados do Sul e Sudeste da nação, as fortes ondas migratórias provenientes do recém criado Estado italiano, em 1861. Os documentos apontam para um grande fluxo de imigrantes provenientes de algumas regiões italianas, sobretudo do Vêneto, a partir de 1870, para os estados do Sul, até porque havia também uma política imigratória articulada pelo Império do Brasil. Para o estado de Goiás a imigração italiana se dá por indivíduos, famílias ou pequenos grupos, sobretudo a partir de meados do século XX. A presença de imigrantes italianos na capital se torna mais visível a partir da década de 1980, mas sempre indivíduos ou famílias híbridas formadas com a imigração de brasileiros para a Itália. A pesquisa se debruça sobre a invenção de uma italianidade ou uma tentativa de construção de uma identidade italiana em Goiânia ou até mesmo no estado de Goiás, mesmo

sem a presença de fluxos migratórios de italianos para esse território. Colognese (2004) aponta três elementos centrais para as representações identitárias dos imigrantes italianos e seus descendentes no sul do Brasil: a família, a religião e o trabalho. Curiosamente nenhum desses elementos se faz presente em Goiânia. As famílias de origem italiana presentes na capital são poucas, as práticas religiosas dos indivíduos não se vincularam aos sacerdotes italianos (dominicanos) que, por sua vez, não faziam celebrações em italiano, e o trabalho também não gerou empreendimentos comuns entre italianos, pois cada família foi se ocupar de atividades que lhes garantissem o próprio sustento e de seus descendentes. A motivação para essa pesquisa se dá justamente porque observamos que a italianidade evidente na capital não é de caráter étnico, mas ligada ao prestígio, ao poder simbólico dos produtos e da aura que circunda os produtos culturais e materiais oriundos da inventividade italiana e do marketing que sabem tão bem fazer: a gastronomia, a música, o design, a moda e os produtos imateriais representados pelos nomes italianos ligados à beleza etc. Mas como inventar, criar e nutrir, em um coletivo social, os valores culturais e morais de uma outra sociedade? A minha hipótese é que isso aconteceu, em parte, através da constante produção de eventos e atividades ligadas àquele grupo social, àquela etnia, àquela cultura, como exposições, seminários na academia, ciclos de cinema, viagens à Itália e o estímulo à divulgação de um repertório de canções italianas bem como a criação e manutenção de grupos musicais que vão cantar, em italiano, composições próprias ou adaptações de clássicos do cancioneiro brasileiro. Além disso, tem havido encontros onde se reproduzem jogos e atividades lúdicas de determinados grupos sociais italianos, estimulando os frequentadores (brasileiros na maioria ou ítalo-descendentes) a se expressarem em língua italiana. Bourdieu (2008, p. 100) afirma que a instituição de uma identidade é a imposição de um nome, isto é, de uma essência social. Instituir, atribuir uma essência, uma competência, é o mesmo que impor um direito de ser que é também um dever ser (ou um dever de ser). Mas, no caso particular do estado de Goiás, a italianidade inventada ou apropriada pelos goianienses está muito mais ligada ao prestígio, à distinção e ao status elevado de que gozam os produtos culturais italianos. Assim como um prestigiado cantor sertanejo coloca uma Lamborghini em sua sala, como um objeto de decoração, de distinção e status, muitos outros querem colocar um nome italiano em sua empresa, no restaurante, bar, lanchonete, salão de beleza, até em lojas para pets. Entre 1994 e 2023 podemos elencar uma série de atividades culturais que visavam dar visibilidade a essa italianidade inventada com várias representações dos produtos e valores culturais esparsos pelo território italiano. Além de reconstruir a história, em Goiás e, especialmente na capital do estado, das marcas da italianidade, gerando o seu mapeamento e a sua classificação, esta pesquisa procura detectar e analisar as causas do poder simbólico que tem justificado, nas últimas cinco décadas, o recurso à língua italiana e a representações da Itália para a identificação e projeção de empreendimentos do Terceiro Setor.

14.30h: jantar.

16.15-17.45h **Coordena Helena G. Do Val**

José Pedro Angélico (USC)

Título: Do saudosismo à saudade de *Nós*. Revisitação de um tópico do relacionamento galego-português: dúvidas e dificuldades na investigação.

Resumo: Nas últimas décadas, tanto nos estudos literários e culturais como nos filosóficos, o relacionamento galego-português tornou-se um tema recorrente, seja pela via da afirmação dos laços de fraternidade entre ambas realidades nacionais, seja pela observação da fragilidade dos vínculos ou, até mesmo, pela permanência dos estereótipos que também a caracterizam. O nosso estudo pretende revisitar esse tópico, focando a lente num dos períodos mais intensos da consolidação da consciência nacional galega (1916-1936) e, em particular, sobre a temática da saudade e as suas poéticas na Revista *Nós* (1920-1935). Durante o processo de investigação, deparámo-nos com algumas dificuldades, que se prendem sobretudo com a delimitação do *corpus* de análise, mas também com as ferramentas hermenêuticas a empregar e com as balizas epistemológicas a assumir, uma vez que o tema obriga permanentemente ao cruzamento de fronteiras entre disciplinas.

Noa Ínsua Amigo (USC)

Título: O teatro galego de *Cantigas e Agarimos* na década dos 60.

Resumo: A agrupação folclórica *Cantigas e Agarimos* e, mais especificamente, o grupo de *Teatro Galego de Cantigas e Agarimos* foi a única entidade que representou com certa continuidade obras de autores galegos (e em galego) na década dos 60. Estamos a falar particularmente da estreia em Europa de *Os vellos non deben de namorarse* de Castelao; *A Revolta*, *A Obriga*, *A Serpe* e *Pequena farsa dos amores desencontrados* de Jenaro Marinhas del Valle; *A farsa das zocas* de Ricardo Carvalho Calero; *O Fidalgo* de Xesús San Luís Romero; *As bágoas do demo* de Ramón de Valenzuela e *A noite vai coma un río* de Álvaro Cunqueiro.

O grupo teatral de *Cantigas e Agarimos* foi produtor e promotor de diversas narrativas que ganham especial relevância ao termos em conta o contexto em que se insere toda esta difusão escenográfica, literária e cultural. Assim, tentar-se-á chegar a conclusões sobre os objetivos e propostas da prática teatral e do recurso a um espetáculo de massas no contexto da ditadura franquista.

Será de especial relevância a produção e receção das obras anteriormente referenciadas, junto com o papel renovador que *Cantigas e Agarimos* e todas as seções que o integravam teve no ámbito da literatura e cultura galegas do século passado. Pretende-se com esta aproximação tentar compreender qual foi o papel desta entidade folclórica (que segue ativa na atualidade), o porqué das suas representações, a quem são dirigidas e quais são as ganâncias e as perdas (não só no plano económico, mas também a nível social e comunitário) da sua atividade teatral.

Mirza Tanveer (USC)

Título: Representación y comprensión de la identidad gallega en textos literarios y ensayísticos emblemáticos y en análisis de intelectuales: qué es el ser gallego?

Resumo: Galicia tiene un rico patrimonio cultural y una identidad distinta que la diferencia del resto de España. A pesar de ello, Galicia y su pueblo han sido a menudo incomprendidos y pasados por alto por el mundo en general. Este proyecto de investigación tiene como objetivo intentar caracterizar lo que ha significa la identidad gallega explorando el papel de la literatura y las artes en la formación y definición de lo que significa ser gallego en la época contemporánea y contrastándola con la opinión de intelectuales gallegos o idea-makers (Even-Zohar, 2010).

Pretendemos, pues, un análisis detallado de la producción literaria y ensayística considerada más relevante en este dominio, **de *Cantares Gallegos* a *Galicia, el bonsai atlántico* (Rivas, 1994), *Otra idea de Galicia* (Murado, 2008) o *Galicia contada aos non galeguistas* (Veiga, 2020)** y contrastar los resultados con el análisis que intelectuales representativas/os y significativos de Galicia hagan en relación al ***ser gallego*.**

Este estudio busca descifrar los símbolos y tradiciones culturales que sustentan la identidad gallega, modos de vida, actitudes, etc., Al examinar los temas y motivos que son prevalentes en la literatura gallega, podemos obtener una comprensión más profunda del contexto cultural e histórico en el que Galicia ha evolucionado. Además, al involucrarnos con las voces intelectuales gallegos, como generadores de opinión, podemos explorar los problemas y desafíos contemporáneos que enfrenta Galicia hoy en día. Desde tensiones políticas hasta luchas económicas, la identidad compleja de Galicia está moldeada no solo por su pasado, sino también por su presente y futuro. En última instancia, este proyecto de investigación tiene como objetivo arrojar luz sobre el patrimonio cultural y la identidad únicos de Galicia, proporcionando una comprensión más profunda de las personas, la historia las tradiciones y el presente que hacen de Galicia gallega.

18.00-19.00h **Coordena Carmen Villarino**

Domingos Manaça Joaquim (ISCED)

Título: Projeto de criação de um catálogo da imprensa angolana 1845-1934.

Resumo: O objectivo deste projecto é o da criação de um catálogo mais esclarecedor da imprensa angolana, de 1845 a 1934. Para o efeito, constarão, nele, as datas da publicação dos jornais, informações detalhadas dos agentes que escreviam neles, os destinatários das publicações, as linhas editoriais, os temas mais abordados em cada período, as cotas, as bibliotecas em que se encontram e a indicação dos exemplares existentes. O estudo enquadra-se na Sociologia do Jornalismo. O tipo de pesquisa é bibliográfico e documental. O corpus com que se está a trabalhar foi recolhido na etapa de investigação para a elaboração da

nossa tese de Doutoramento intitulado O papel da imprensa na difusão de ideias em Angola 1845 - 1934. Os documentos a analisar são, fundamentalmente, as leis de imprensa, documentos dos governadores, que eram a favor ou contra determinadas publicações, e os relatórios da comissão de censura à imprensa publicados durante o período em análise.

Roberto Samartim (UDC)

Título: Uma proposta para investigar o Campo Editorial na Galiza autonómica: o projeto CECAIS.

Resumo: A comunicação pretende apresentar os métodos, procedimentos e objetivos investigadores estabelecidos no projeto de pesquisa em foco. Este projeto está virado para o conhecimento da cultura autonómica galega através do estudo do campo editorial, em concreto da sua estrutura e funcionamento, das relações internas e externas, das questões ligada ao relacionamento entre produção, tradição e tradução, dos principais agentes e repertórios (nomeadamente línguas, géneros e temáticas), e das relações estabelecidas com outros campos como o da crítica, a historiografia, o ensino e os campos do poder.

O projeto CECAIS entende o campo editorial como um objeto de estudo privilegiado para se aproximar do conhecimento 1) da circulação de produtos culturais em formato livro e das ideias que eles suportam, 2) dos programas e estratégias de ação de grupos e agentes que participam em sistemas culturais complexos, ou 3) das relações internas e externas destes agentes quer entre eles, quer com outros campos (culturais ou do poder) ou com sistemas literários e culturais em contacto.

19.15.-20.45h **Coordena Roberto Samartim**

Luís M. Lourenço Silva Ascenso (Uminho)

Título: Óbidos: entre o peso da história, turistificação e festivalização.

Resumo: A Vila de Óbidos, o seu Castelo e a muralha que o circunda, estão associados à cronologia histórica desde a fundação de Portugal. A sua urbe e traços medievais caracterizam como um local de atração turística por excelência. Outrora, esta singularidade foi aproveitada pelas políticas do Estado Novo (1933-1974), na expansão da Propaganda Nacional e do turismo a nível internacional. A partir de 2002, a autarquia promoveu uma política ancorada na dinamização de eventos culturais, com o aparente objetivo de potencializar o turismo. A Semana Santa em Óbidos é um evento de práticas religiosas-culturais, noticiado desde o ano de 1603, com grande significado para a comunidade. A problemática da turistificação e da festivalização, com os seus prós e contras, tem afetado os interesses da comunidade local e a ressignificação da Semana Santa de Óbidos?

Júlio César Kohler Damasceno Baron; Liz Fernandes de Paula (UFG)

Título: A retomada do *habitus* para a análise de estranhezas na velha capital de Goiás de 1930: um turista que relata o seu deslumbramento e uma biblioteca que é esquecida.

Resumo: Em janeiro de 1939, um jurista, professor e diplomata compostelano – José Casais Santaló – esteve na Cidade de Goiás fazendo turismo. Faltavam poucos meses para que a República Espanhola fosse derrotada pelo exército do general Franco e Casais, abandonando os seus postos, como diplomata a serviço da II República, no Chile e na Argentina, viera ao Brasil e dedicou-se a fazer turismo. Por outro lado, fazia dois anos que a Cidade de Goiás deixara de ser a capital do Estado de Goiás; ele, no seu livro de viagens (Casais, 1940), embora tenha passado por Goiânia – a Nova Capital, não dedicou nenhuma linha a essa cidade. As suas crônicas sobre os passeios urbanos, em Goiás, focaram unicamente a Velha Capital e essa visita foi registrada pela imprensa local, a qual publicou a seguinte declaração: "Vivendo em Goiaz, tive a impressão de voltar nos saudosos tempos em que vivia na minha terra natal, Santiago de Compostela, termina o professor!" (Goiaz..., 1939). A visão complacente de Casais sobre a Cidade de Goiás contrasta radicalmente com as representações que, acerca dessa cidade, tinha registrado o Interventor do estado em 1933; ele dirigira um relatório ao Presidente da República – Getúlio Vargas – vilipendiando a Velha Capital e justificando a mudança da capital, com qualificações como esta: "98% da população da capital dorme em alcovas bafientas, que nunca receberam sol e em que jamais entra luz ou ar diretamente do exterior (Teixeira, 1938, p. 18)". Um ano depois da estadia de Casais na Cidade de Goiás, o prefeito da Nova Capital, no discurso com o qual saudou o Presidente Vargas na primeira visita deste a Goiânia, em 5 de agosto de 1940, destacou o seguinte: "Goiás de outrora se via jogado à margem dos acontecimentos, sem estímulo, vivendo a sua vida primitiva, desgarrado da comunhão nacional, dormitando à espera de quem lhe viesse despertar as energias latentes" (Teixeira, 1973, p. 115). Isto é, a intelligentsia que promoveu a transferência da capital amparou a sua decisão no discurso da Modernidade. Da Cidade de Goiás a Goiânia transferiram-se, além dos órgãos administrativos do governo, todas as entidades educativas e culturais: o liceu, a Faculdade de Direito, a Escola Técnica, o Instituto Histórico e Geográfico de Goiás. Houve uma exceção: a principal biblioteca – o Gabinete Literário Goiano, fundada em 1864. Nesta mesa discute-se por que Casais gostou do que estava sendo descartado e classificou a Velha Capital como um destino turístico e, paralelamente, procura-se entender por que as autoridades que visavam à Modernidade não fomentaram à mudança à Nova Capital da melhor biblioteca do estado. Para os fins, entende-se que, pelos dados de que se dispõe, não é possível inferir a fórmula geradora das práticas de Casais; todavia, do texto dele sobre a sua experiência em Goiás podem-se extrair os critérios que ele seguia para classificar um espaço como destino turístico e, levando em consideração a revisão feita por Lahire (2016) da noção de *habitus*, pode-se analisar a motivação e o sentido dos valores que, nesse espaço, Casais associava à distinção. Por outro lado, apesar de não dispor dos dados que conduzam à reconstrução do *habitus* dos agentes que nem trasladaram, à Nova Capital, o Gabinete Literário nem lá criaram uma biblioteca análoga, nesta mesa, assumindo a reflexão sobre "a força das circunstâncias" de Werneck

(2016), visa-se ao exame das causas de a instalação de uma biblioteca não fazer parte do discurso e dos empreendimentos dos agentes da Modernidade em Goiás.

Seth Grotzke (USC)

Título: ¿Católico, Protestante o Ateo? Las motivaciones variables del Camino de Santiago desde sus orígenes hasta hoy.

Resumo: El Camino de Santiago tiene una historia compleja de alcanzar, tanto en su manifestación física como en sus fundamentos teológicos. Desde los primeros días de esta peregrinación importante del Cristianismo, hasta el fenómeno global en que se ha convertido hoy, ha cambiado la motivación principal para participar en este ejercicio de disciplina y auto-negación. Este rito católico y su efecto purificador, alguna vez denunciado por los reformadores protestantes, ¿Se ha vuelto más protestante a través de una visión modificada de las indulgencias?

¿Provocaron un cambio en la teología católica los hombres como Lutero, Zwinglio y Calvino? Y al lado de tal cambio, ¿Abrieron la puerta para que millones más de peregrinos participaran en el Camino de Santiago? Tal vez yendo un paso más allá, ¿Podría la multitud de peregrinos irreligiosos, con su humanismo, estar recorriendo un camino que se les abrió a través de la concesión del catolicismo a las ideas variables religiosas y políticas durante la Reforma?

La importancia de este estudio futuro, sin embargo, no se limita al ámbito religioso, sino que llega a la cultura y accesibilidad del Camino de Santiago. El acto de responder a preguntas cruciales sobre la formación del Camino abrirá la puerta para que cientos de miles de peregrinos cada año evalúen mejor su propio deseo de peregrinar y experimenten una transformación personal aún mayor en esta peregrinación, independientemente de sus puntos de vista religiosos.

21.15h: ceia.

Dia 11

12-13:30h **Coordena Sara Torres**

Irina Malyuchenko (USC)

Título: Que conhecimento produzimos, por que e para quem? Experiência de trabalho de campo para o projeto "Discursos, imagens e práticas culturais de Santiago de Compostela como meta do Caminho" com estabelecimentos comerciais e visitantes.

Resumo: O relatório procura determinar os desafios e dificuldades encontrados durante as entrevistas com comerciantes e visitantes em Santiago de Compostela, tais como construção de um relacionamento de confiança, limitações de tempo e acesso, barreiras linguísticas e culturais, nível de profundidade das respostas. Com base nas dificuldades identificadas, discute-se a questão da responsabilidade social do pesquisador, que envolve uma série de compromissos éticos e práticos que visam garantir que a pesquisa seja realizada de maneira transparente e com impacto positivo na sociedade. Ao mesmo tempo, discute-se a questão da responsabilidade social dos cidadãos e da disponibilidade da sua interação com a academia, tal como participação em estudos e pesquisas, compartilhamento de conhecimento e apresentação de críticas construtivas.

Beatriz Busto (USC)

Título: Ser etnomusicóloga nun territorio sen estudos universitarios musicais nin antropolóxicos.

Resumo: A presente participación é máis unha reflexión persoal compartida do que unha comunicación. Dita reflexión trata de compartillar coa rede as dificultades para desenvolver investigacións que digan algo de nós, do que somos, do que queremos contar, daquilo que estamos capacitadas a investigar cando no sistema universitario –neste caso o galego– non hai acollida académica para certos perfiles, menos aínda múltiples.

Nesta participación, por tanto, además da autoexposición do bloqueo na investigación académica cando non hai estrutura que a sustente, procúrase reflexionar e debatir sobre posibles ideas que outras compañeiras e compañeiros con maior experiencia nas carreiras universitarias poidan aportar para poder contemplar colectivamente, futuros posibles, sostibles, dignos e remunerados nos que poder ser as investigadoras que somos.

Carlos Pazos-Justo, Álvaro Iriarte, Maria João Moreira e Inês A. Lopes (UMinho)

Título: Da Aliança entre turismo e cultura. Problematização e discussão.

Resumo: propõe-se aqui trazer ao debate observações acerca da relação, em várias dimensões, entre o Turismo e a Cultura. Para tal, iremos recorrer a exemplos das cidades de Santiago de Compostela e Braga com o objetivo de submeter a discussão uma possível sistematização das tendências fortes na relação em causa.

13.45-14.45 h **Coordena Idalete Dias**

Emilio V. Carral Vilariño (USC)

Título: Satisfação e Resiliência no Rural: por que estou aqui?

Resumo: A presente pesquisa intentava originariamente medir a satisfação no rural galego como resposta à decisão de ficar (viver e trabalhar) no rural galego. Uma primeira análise indica que o conceito de satisfação fica curto, e muda para uma hipótese de discussão onde a razão de viver/trabalhar no rural é de caráter multivariado e multifuncional. As residentes no rural caminham por um processo caraterizado por fatores de satisfação, mas também por elementos de resiliência, desde adaptação à resistência. Adjudicar as razões justificadoras de habitar o rural em o gradiente satisfação -resistência- adaptação, pode ser fulcral para definir ações que favoreçam, de maneira positiva, a decisão de habitar o rural galego.

Elias J. Torres Feijó (USC)

Título: Apresentação da oferta curricular para um mestrado em culturologia.

Resumo: Será apresentado um projeto de mestrado, unidades e tipos de unidades curriculares, conteúdos e objetivos gerais, com projeção desde as universidades galegas da Rede e abrangendo, com vocação inclusiva, de modo preferencial o âmbito de universidades de língua portuguesa vinculadas à rede

15h: jantar.

16.30-17.30h **Coordena Susana Sotelo**

Idalete Maria Silva Dias e Margarida Castro (Uminho)

Título: Conceptualizar um recurso terminológico inclusivo para refugiados em Portugal: desafios metodológicos.

Resumo: Esta comunicação incidirá sobre os principais desafios associados à criação de uma base de dados terminológica inclusiva para refugiados em Portugal, a fim de facilitar e promover a sua integração na sociedade portuguesa. O foco será nos desafios metodológicos relacionados com: (i) identificar os utilizadores-alvo; (ii) compreender as necessidades dos utilizadores no país de acolhimento e as respetivas barreiras linguísticas, socioculturais, administrativas, legais e outras; (iii) implementar estratégias de linguagem clara para os conteúdos; (iv) aplicar práticas de design participativo centradas no ser humano para garantir estruturas de acesso e recuperação de informação bem-sucedidas. Serão fornecidos detalhes sobre os métodos de recolha e análise de dados realizados através de entrevistas e inquéritos semi-estruturados.

Paulo Gamallo Otero (convidado. USC)

Título: Problemas e desafios dos grandes modelos de língua.

Resumo: Os grandes modelos de língua estão a revolucionar as tecnologias linguísticas por serem ferramentas essenciais no campo do processamento da língua natural, capazes de realizar múltiplas tarefas, como reconhecimento e síntese de voz, tradução automática, geração de texto, extração de informação, resumos automáticos, análise de sentimentos, diálogo e mesmo correção e validação linguísticas. Grandes modelos, como o GPT-4, são parte fundamental da tecnologia atual e têm um impacto significativo na sociedade digital. Para a sua elaboração são necessários dados de alta qualidade e muita capacidade computacional, o que dificulta a adaptação a línguas com poucos recursos. Nesta apresentação, farei uma breve introdução focada na características básicas dos modelos de língua e discutirei as principais deficiências desta tecnologia, bem como os desafios que se colocam para maximizar o seu potencial no âmbito do galego.

17.45-18.45h **Coordena Irina Malyuchenko**

M. Felisa Rodríguez Prado (USC)

Título: Assinalando o Dia Mundial da Língua Portuguesa: literatura(s) lusógrafa(s), antologização e ensino.

Resumo: Este trabalho visa identificar as possibilidades de exploração de uma série de antologias literárias de língua portuguesa criadas ou lançadas, desde 2020, no quadro da celebração e institucionalização do Dia Mundial da Língua Portuguesa (DMLP). Comple(men)tando o corpus definido em Silva (2023) e observando a conexão dos materiais elaborados -junto com a sua circulação, tanto em formato papel como digital- com o âmbito escolar, tenciona-se, seguindo Di Leo (2004), realizar uma tripla abordagem: do ponto de vista político, ligada a interesses pedagógicos e relativa a questões materiais e económicas.

Jéssica Daiane Levandovski Thewes (Ufeevale/USC)

Título: Literatura, cultura e tecnologia: correlações entre os documentos legais do Ensino Médio e de Cursos de Letras em Língua Portuguesa.

Resumo: A literatura é uma manifestação estética da cultura e um meio de revelação do sujeito e da própria realidade, entretanto, questiona-se seu espaço limitado nos documentos escolares, especialmente os direcionados ao Ensino Médio (EM), e acadêmicos. Sinalizam-se altos índices do público não leitor em diferentes países, a partir de dados do Programa Internacional de Avaliação dos Estudantes (PISA). Pesquisadores voltados aos estudos da literatura em língua portuguesa apontam para uma crise da literatura, problematizando o seu (não) lugar na sociedade. A partir desses pressupostos, busca-se identificar a literatura e sua relação com a cultura e com as tecnologias nos documentos voltados ao EM (no contexto galego, a referência ao longo da tese será Ensino Secundário) e ao Ensino Superior (ES). Pretende-se analisar e confrontar documentos orientadores do EM, do Curso de Letras e dos

dados estatísticos relativos ao desempenho da leitura, em diferentes contextos, enfatizando a relação da literatura com a cultura. Aspira-se constatar: 1) em que medida o ensino superior prepara os professores para a atuação na educação básica; 2) se há coerência entre as diretrizes voltadas ao EM e os currículos do curso de letras; e 3) de que forma a literatura é apresentada nos referidos documentos. Consideram-se referências que corroboram a potencialidade do texto literário para a formação humana, reconhecendo-o como um artefato cultural que possibilita ao sujeito ampliar sua visão de mundo e sua capacidade de atuar como cidadão crítico nos mais diversos contextos. No que diz respeito à cultura, o estudo abrange referências cuja perspectiva contempla seu caráter complexo, multifacetado e dinâmico. Aspira-se contribuir para o avanço da compreensão das relações culturais possibilitadas pela literatura e para possíveis adequações nos documentos, de modo a aproximar os direcionamentos para o EM e os currículos do ES com foco na formação integral.

19h: conferência de encerramento.

Sara Torres-Outón (Uvigo). Coordena Irene López Batalla

Título: *Cambiou o conto? Mudanzas e resistencias comerciais no Xacobeo postCOVID*

Resumo: As interaccións comercio-turismo-cidade producen axustes e desaxustes continuos que permiten descubrir productos estrela (xa sexan comerciais ou gastronómicos), identificar perfís de consumidores e segregar espazos na cidade en función dos servicios básicos que ofrece.
O interese, máis alá da comprensión do impacto do Camiño na cidade de Santiago, buscar coñecer, e advertir, das consecuencias en termos de zonificación segundo os servizos ofrecidos e o influxo na dinámica poboacional, atraendo ou excluíndo a determinados grupos de residentes (xentrificación) e mesmo a estes por turistas (turistificación). A segregación urbana resultante pode determinar a composición demográfica de cada área, afectando directamente a qué tipo de poboación se sente atraída ou rexeitada polas distintas zonas da cidade ou pola cidade no seu conxunto.
A comparación do traballo de campo realizado no periodo 2012-2013 e os datos recollidos no 2023 permite responder á pregunta de que mudanzas se produciron e se estas levan a un cambio a prol da especialización turística ou residencial de Santiago.

20h: comunicações livres bem-humoradas.

21.30h: ceia.